

ESPAÇO PÚBLICO DE ESPORTE E LAZER: O ESPAÇO DO (DES) ENCONTRO DA COMUNIDADE

Aline Tschoke
Mariana Ciminelli Maranhão
Simone Rechia

Resumo

Este trabalho objetivou mapear os espaços públicos de esporte e lazer, localizados em uma região do Bairro Uberaba, na cidade de Curitiba-PR. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos metodológicos: aplicação de protocolos de análise, entrevistas semi-estruturadas e observações assistemáticas. A partir dos dados coletados foram encontradas duas praças e um jardinete. E sobre os mesmos foram elaboradas as seguintes categorias de análise: manutenção, iluminação, segurança, limpeza e apropriação. Infere-se que algumas carências em relação às categorias apresentadas podem contribuir para a falta de pertencimento da comunidade e o conseqüente esvaziamento desses espaços públicos de lazer.

Palavras-chave: espaço, lazer, apropriação.

PUBLIC SPACE FOR SPORT AND LEISURE: THE MISMATCH COMMUNITY

Abstract

The intention was to map the public spaces of sport and leisure, located in an area of Bairro Uberaba, in Curitiba-PR. The methodological procedures were: protocol application, observations and interviews. From the data collected were found two squares and a Jardinet. And on them were prepared the following analysis categories: maintenance, lighting, security, cleaning and ownership. It is inferred that some shortcomings regarding the categories shown may contribute to the lack of belonging in the community and the consequent depletion of public recreational areas.

Keywords: space, recreation, ownership.

ESPACIO PÚBLICO PARA EL DEPORTE Y EL OCIO: LA FALTA DE COINCIDENCIA COMUNIDAD

Resumen

La intención fue trazar los espacios públicos de deporte y ocio, ubicado en una zona de Barrio Uberaba, en Curitiba-PR. Se inicia con una investigación cualitativa, col nas herramientas metodológicas: aplicación de protocolo, observaciones, entrevistas y análisis. De los datos recogidos se encontraron dos plazas y una Jardinet. Y en ellos se elaboraron las categorías de análisis siguientes: mantenimiento, alumbrado, seguridad, limpieza y propiedad. Se infiere que algunas deficiencias respecto a las categorías mostradas pueden contribuir a la falta de pertenencia en la comunidad y el consiguiente vacío de los espacios públicos.

Palabras claves: espacio, recreación, propiedad.

INTRODUÇÃO

A cidade, uma paisagem artificial criada pelo homem, composta por objetos e imagens, uma mistura entre espaço criado e natural, dinamizada entre a vida privada e pública, onde são articulados tempo/espaço, trabalho, política, consumo, cultura, lazer. Em tal ambiente, os espaços públicos são o próprio pulsar da vida urbana, é através dele que se estabelece o vínculo entre participação ativa e vida na cidade.

Diante dessas questões, este trabalho está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade – GEPEC¹ – e pretende discutir, especificamente, os espaços de lazer numa determinada área no bairro Uberaba, na cidade de Curitiba – PR.

Já existem pesquisas acadêmicas em relação a espaços públicos de lazer na cidade de Curitiba², mas essas tratam prioritariamente regiões centrais, poucas são aquelas que trabalham com regiões periféricas³. Portanto, acredita-se que há realidades e problemáticas encontradas em tais localidades que são pouco pesquisadas no âmbito acadêmico, possibilitando análises diferenciadas, com características peculiares. Tais análises podem colaborar com a comunidade, subsidiando o desenvolvimento de políticas públicas no espaço do esporte e lazer da região analisada e de outras com características semelhantes, levando aos órgãos responsáveis novas e interessantes demandas.

Desta forma, o presente estudo tem como objeto diagnosticar os espaços públicos de esporte e lazer localizados nas seguintes regiões no bairro Uberaba: Jardim das Torres, Moradias Itiberê, Moradias Cairo e Jardim Alvorada. Buscando mapeá-los a partir da relação de constituição e gestão desses espaços. Para tanto, pretende-se (1) caracterizar a comunidade residente na área delimitada; (2) localizar quais são os espaços públicos de esporte e lazer, mapeando como estes estão constituídos e quais são suas características.

Quanto à metodologia utilizada, segue uma abordagem qualitativa com criação de categorias de análise a posteriori. Procura-se nesse estudo explorar as ações cotidianas buscando identificar características nos espaços e equipamentos, além de mapear ações, o que subsidiará posteriormente o desvelar dos sentidos e significados a eles atribuídos.

Para tanto foram utilizadas fontes como os documentos oficiais da Prefeitura Municipal de Curitiba, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC, dentre outras para caracterização da comunidade analisada. Também foram aplicados protocolos de investigação⁴, observações assistemáticas registradas em diário de campo e entrevista semi-estruturada com gestores⁵ públicos da cidade de Curitiba.

¹O GEPEC é coordenado pela professora Simone Rechia, e faz parte do CEPELS- Centro de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade, situado na Universidade Federal do Paraná, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas.

²Euza Virginia Cagnato – Praças de Curitiba: Espaços que possibilitam as experiências no âmbito do esporte e lazer?; Marcelo Ponestki Oliveira – A Relação Entre Atividade Física/ Esporte e Lazer em Parques Públicos de Curitiba; Rodrigo de França – Oferta versus demanda: uma análise da relação entre o poder público e as associações de usuários dos parques e bosques da cidade de Curitiba.

³Entre elas a do professor Felipe Sobczynski Gonçalves, intitulada “Espaço e equipamentos no âmbito do lazer e esporte na Vila Nossa Senhora da Luz”.

⁴Protocolo desenvolvido pelo GEPEC, com o objetivo de “sistematizar informações sobre as características dos espaços, os objetivos para os quais foram construídos, o histórico dos espaços, a acessibilidade, a descrição dos equipamentos, as formas de apropriação, os projetos desenvolvidos pela gestão pública e demais informações que vieram a ser relevantes no momento da pesquisa de campo.” (RECHIA; FRANÇA, 2006, p. 70)

⁵Foi entrevistado um representante do setor de planejamento do Departamento de Parques e Praças, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMMA.

Acredita-se que tais procedimentos metodológicos podem possibilitar a conexão de informações sobre as características dos espaços analisados, os objetivos para os quais foram construídos, seu histórico, a descrição dos seus equipamentos e demais informações consideradas relevantes no momento da pesquisa de campo.

A CIDADE, O ESPAÇO E O LAZER: POSSÍVEIS CONEXÕES

A cidade, como uma paisagem artificial criada pelo homem, é composta por ruas, casas, edifícios, parques, praças, avenidas. É formada por objetos e imagens, uma mistura entre espaço criado e natural, dinamizada entre a vida privada e pública, onde são articulados tempo/espaço, trabalho, política, consumo, cultura, lazer, e muitas outras dimensões. Conforme afirma Rechia (2003, p. 1) “as grandes cidades contemporâneas constituem-se em um denso espaço, com funções diversas, por meio das quais se estabelecem múltiplas práticas sociais”. É nela que o indivíduo se reconhece dentro de uma tradição, que adquire uma identidade, individual e coletiva, se conhece e se constitui como um sujeito a dialogar com outro nos diversos tempos e espaços.

A cidade reproduz a existência e seus significados, portanto, não deve ser considerada apenas arquitetonicamente, como um local para alojar pessoas, corpos, empresas, objetos. Mas também como um conjunto de representações que compõe o meio ambiente urbano⁶, capaz de perpetuar tradições, suscitar novos hábitos e idéias.

Corroborar-se, então, com Luchiarini ao afirmar “a importância dos espaços para compreensão da articulação e organização da sociedade” (1996, p.13). É possível compreender as relações sociais a partir da compreensão da constituição do espaço, suas formas de apropriação, suas transformações, os sentidos e significados a ele atribuídos.

Torna-se necessário, então, a compreensão do que é esse termo “espaço”. Milton Santos o interpreta não como sendo “um pano de fundo impassível e neutro. Assim, este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais”. (SANTOS, 1988, *apud* LUCHIARI, 1996, p. 217)

A partir desta definição, é possível afirmar que é a apropriação dos sujeitos nos espaços que lhe dão sentido e significado. Ou seja, os espaços são reflexos dos acontecimentos, fenômenos, ações e relações realizadas pelos sujeitos que os planejam, constroem, e que se apropriam.

Esta apropriação do espaço, segundo Tuan (1983) citado por Tschöke *et al* (2008), faz com que este se transforme em lugar, preenchido por experiências e vivências relacionadas à dependência e liberdade. O mesmo autor, neste sentido, afirma existir uma dialética entre essas duas dimensões: “O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. [...] O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade”(TUAN, 1983, *apud* TSCHÖKE *et al*, 2008, p.2).

Na mesma direção, Milton Santos (1997)⁷ afirma que o lugar compreende a dimensão da existência manifestada por um cotidiano em que o conflito é a base da vida em comum. Desta forma, a apropriação do espaço e as relações sociais podem revelar sentidos e significados nas ações cotidianas. Em resumo, “espaço e lugar são componentes básicos do mundo vivido. Assim, o que começa como espaço

⁶ Compreende-se o conceito de “meio ambiente urbano” como “conjunto das edificações, com suas características construtivas, sua história e memória, seus espaços segregados, a infra-estrutura e os equipamentos de consumo coletivo” (RODRIGUES, 1998, *apud* RECHIA, 2003, p. 10).

⁷ Questão retirada de Tschöke *et al* (2008)

indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (RECHIA; FRANÇA, 2006, p. 63).

Em relação ao conceito de lazer, este pode ser compreendido, segundo Mascarenhas (2004, p. 103), como “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. Assim, o lazer se constitui como um tempo e espaço de organização da cultura, criando e recriando um novo circuito de práticas culturais lúdicas e educativas. Práticas estas, experimentadas conforme a capacidade de consumo dos indivíduos, com as formas político sociais em disputa e com a funcionalidade a atribuída a ele na contemporaneidade (produção e reprodução da força de trabalho).

O lazer, portanto, compõe uma esfera da vida cotidiana perpassada pelas mesmas forças que atuam sobre a sociedade em sua totalidade, e configura-se na medida em que interage com as dinâmicas da economia, da política e da cultura. Como afirma Gramsci (1995)⁸, é também lugar de organização da cultura, tempo e espaço de educação.

Este compreende a vivência de inúmeras práticas culturais como a brincadeira, o jogo, o passeio, a festa, a viagem, o esporte, a arte, o ócio, dentre outras possibilidades. Desta forma, o lazer segundo Gomes (2004), é uma dimensão da cultura construída em nossa sociedade, no contexto em que vivemos, a partir da inter-relação do tempo, do espaço-lugar, das manifestações culturais e das ações (ou atitudes).

Neste sentido, visualiza-se no meio urbano a relação entre os lugares abertos e as práticas corporais lúdicas. Tais espaços abertos ensaiam a convivência com aquele que não conheço, lugar onde as pessoas podem se estranhar pelo fato de serem estranhos, fazendo que este se torne espaço privilegiado para a manutenção das formas de convívio, civilidade e cidadania.

O espaço público é o local em que as afinidades sociais e as diferenças são vivenciadas, a possibilidade de diálogo e transformação. Lugar de conflitos, de problematização da vida social, onde se exercita a arte da convivência. Tais espaços correspondem a imagem da cidade e de sua sociabilidade, “por meio dos quais se produz uma espécie de resumo físico da diversidade socioespacial daquela população, daquele lugar, transformando espaços em lugares” (RECHIA, 2003, p. 131). A mesma autora ainda afirma que os espaços públicos são o próprio pulsar da vida urbana, é através dele que se estabelece o vínculo entre participação ativa e vida na cidade.

Rechia (2003) ressalta a estreita relação entre as práticas corporais de caráter lúdico e os espaços, “essas experiências podem estar sustentadas em valores que contemplam de maneira especial a relação sujeito-ludicidade, gerando um estilo de práticas singulares no ambiente urbano” (p. 9). Portanto, é no tempo-espaço de lazer que os espaços públicos, produtos do poder público, podem se transformar em obras significativas das pessoas que o apropriam.

Portanto, as vivências do ser humano no tempo-espaço de lazer em diferentes ambientes urbanos, embora tensionadas pelo mundo do trabalho na sociedade contemporânea, podem significar um importante elo entre o cotidiano e a cultura local. Assim, conforme afirma Lefebvre (1991), são durante as práticas de lazer e por meio delas os sujeitos, conscientemente ou não, podem realizar a crítica de sua vida cotidiana.

⁸ Citado por Marcassa e Mascarenhas (2005)

APROXIMANDO-SE DO FOCO: ALGUNS PONTOS SOBRE A CIDADE DE CURITIBA

Em relação à cidade de Curitiba é possível observar em relação ao seu planejamento, princípios da racionalidade ambiental que Leff aponta⁹, uma vez que algumas intervenções urbanísticas da cidade seguem uma proposta que associa “cidade/homem/natureza”. Em função deste planejamento em busca da sustentabilidade local, a cidade foi sede do evento de preparação para a ECO 92, recebendo da imprensa as denominações de “cidade-modelo”, “cidade ecológica”, “capital brasileira de qualidade de vida”, entre outras.

No entanto, Rechia (2003, p. 88) cita Pereira (2001), que afirma que embora seja considerada um modelo de “cidade ecologicamente correta”, Curitiba “demonstra as contradições da produção do espaço que se baseia em um conceito de ‘progresso’ urbano que contém em si mesmo sua negação: a qualidade de uma área é medida em contradição à precariedade de outras”. Mas mesmo diante dessa contradição, problemas urbanos de ordem política, social e econômica, não se pode deixar de lado os resultados no processo de desenvolvimento urbano da cidade, especialmente se considerados alguns programas e ações, como os programas “Lixo que não é lixo” e “Câmbio verde”.

Percebe-se então, concordando com a mesma autora, que Curitiba busca a qualidade de vida urbana potencializando algumas políticas públicas, articuladas em diferentes dimensões: educação, saneamento, saúde, lazer, cultura, transporte, entre muitas outras. O que pode estar possibilitando e garantindo a quem vive na cidade uma vida um pouco mais saudável, principalmente quando comparado à realidade de urbanização no país, pois procura estabelecer uma relação entre cidade, cidadão e qualidade de vida.

Em relação à área delimitada para esta pesquisa¹⁰, ou seja, parte do bairro Uberaba pode-se, assim, caracterizar a população residente como apresentando baixa escolaridade, baixa remuneração e maior número de moradores por domicílio, sendo uma população relativamente jovem em comparação com a média municipal, havendo um peso maior de crianças e jovens. Há ainda a proximidade da linha do trem que constitui elemento segregador dos espaços urbanos e aumenta a insegurança da população vizinha.

Desta forma, a qualidade de vida da cidade de Curitiba, enfrenta desafios no seu conjunto, pois a análise do bairro Uberaba aponta uma certa contradição da cidade modelo.

OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ESPORTE E LAZER NA ÁREA PESQUISADA

No bairro do Uberaba, em sua totalidade, conforme dados do IPPUC, não há bosques, centros esportivos, eixos de animação, jardins ambientais, largos, núcleos ambientais e parques; no entanto, há quinze jardinetes¹¹ e quinze praças¹². Diante desse

⁹ Citado por Rechia (2003, p. 87), Leff (2001) pondera que “as políticas neoliberais estão levando a capitalizar a natureza, a ética e a cultura”, no entanto, “os princípios de racionalidade ambiental estão gerando novos projetos sociais, fundados na (re)apropriação da natureza, na (re)significação das identidades individuais e coletivas e na renovação dos valores do humanismo”.

¹⁰ Mais detalhes em MARANHÃO, Mariana. **Espaços públicos de esporte e lazer na periferia de Curitiba: uma questão de (des)apropriação.** (Monografia de conclusão de curso Universidade Federal do Paraná Licenciatura em Educação Física, 2009.)

¹¹ Compreendendo jardinetes como pequenos pontos de encontro, pensados para oportunizar uma quebra nas

número de praças e jardinetes, buscamos quais deles estavam localizados na área delimitada para pesquisa.

Dentre todas os jardinetes catalogados pela prefeitura no Uberaba, apenas um está no perímetro delimitado, este localizado entre as ruas Acil Lourenço da Cruz, R. Julieta^a Sado e R. Eulice B. Bartoszeck, com uma área total de 1.410 m², conhecido na região como “Praça do Cairo”.

Quanto a relação entre o número de praças catalogados pela prefeitura no bairro, e as encontradas na área pesquisada, constatou-se a presença de duas neste perímetro: Homero Morinobu Oguido e Renato Russo. A praça Homero Morinobu Oguido localiza-se entre as ruas Sarg. Luiz G. Martins Ribas, Dr. Fabio R. Bertoli Arns e Aviador Armin Buhner, com uma área total de 4.140 m². A praça Renato Russo, a maior do bairro situa-se entre as ruas Cap. Leonidas Marques, Velcy Bolivar Grando e Amauri Mauad Guerios, com 21.213 m² de área total.

A partir de tais dados, foi realizada a pesquisa de campo, percorrendo a pé toda a região delimitada. Diante das observações realizadas, preenchimento dos protocolos durante a pesquisa de campo, e análise da entrevista realizada, pode-se concluir que a tais espaços (jardinetes e praças analisados) foram atribuídas funções básicas a partir de sua constituição arquitetônica, são elas: físico-esportivas e recreativas.

A partir da entrevista realizada foi possível constatar que a Prefeitura Municipal de Curitiba possui alguns “equipamentos padrão”, os quais foram encontrados nas praças analisadas, assim como há um modelo para a instalação dos postes de luz existentes em algumas delas, conforme afirma o gestor entrevistado: “Nós temos nossos equipamentos padrão, que são as canchas, mais voltadas para o lazer, que são as de futebol e vôlei de areia que nós procuramos não impermeabilizar [...] o parquinho”.

Desta forma, quanto aos equipamentos disponíveis nos espaços pesquisados, foram encontrados, basicamente os mesmos descritos pelo gestor entrevistado: canchas de areia, postes para colocação de rede de vôlei, traves de futebol, bancos de madeira e *playground* (gangorra, escorregador e trepa-trepa). Estes equipamentos foram colocados sobre solo de areia, grama ou calçamento, e cercados por uma tela (principalmente as canchas de areia), e duas praças apresentavam postes de luz. Somente na praça Renato Russo foi encontrada pista de caminhada, fato este, que pode ser compreendido por esta estar localizada ao lado de uma escola municipal, além de ser a maior praça do bairro, levando a prefeitura a instalar mais equipamentos nela.

Mediante tais dados, foi possível estabelecer categorias de análise quanto à manutenção, limpeza, iluminação, segurança e apropriação desses espaços, que serão a seguir apresentadas.

Quanto à manutenção, observou-se falta de limpeza nos espaços, salientando a presença de acúmulo de lixo em vários ambientes, e nenhuma lixeira foi encontrada nesses espaços. “A limpeza tem uma rotina, que não sei precisar. Mas existe uma firma terceirizada para esta função. [...] Não temos mais colocado lixeira para evitar que vire ponto de lixo” (ENTREVISTA).

Em relação aos equipamentos percebeu-se que possuem uma manutenção regular, de forma a possibilitar sua utilização. A prefeitura mantém o padrão de equipamentos para a facilidade de manutenção:

edificações e a interação entre as pessoas. (CAGNATO, 2007)

¹² Enquanto as praças são espaços maiores, porém com mais algumas funções: agregar pessoas, serviços, moradias, trabalho, transporte público, além da quebra das edificações. (CAGNATO, 2007)

“O nosso planejamento é o mais prático, mas funcional, o que vai durar mais, que vai ter mais resistência [...] nós estamos começando a restringir a oferta de equipamento que a população teria direito [...] se quiser começar a diversificar muito, não consegue manter”. (ENTREVISTA)

É possível ressaltar ainda, quanto à iluminação, em que dois dos espaços apresentam postes de luz, o que pode possibilitar o uso em horários noturnos, pois isso garante uma relativa segurança. E como já ressaltado anteriormente, também há um padrão a ser seguido quanto a iluminação; no entanto, a secretaria enfatiza o fato da maioria desses postes serem depredados, há necessidade de instalar postes mais “reforçados”, de acordo com a área na qual esses estão. O fato de dos três espaços públicos analisados, dois apresentavam iluminação e um não, pode ser justificado pela seguinte afirmação feita pelo gestor público durante a entrevista:

“[...] às vezes quando nós estamos fazendo um projeto de implantação de uma área, é necessário fazer uma pista de caminhada, uma cancha, parquinho e iluminação. Não deu o dinheiro, o que a gente vai cortar? [...] Por isso às vezes tem áreas implantadas sem iluminação, por falta de verba.” (ENTREVISTA)

Apesar de algumas praças possuírem iluminação, garantindo certa segurança durante a noite, não encontrou-se a presença da guarda municipal nestas. No entanto, como afirma Jacobs (2000, p. 36), para que um espaço se torne seguro devem existir “olhos para a rua”, daqueles que se poderia chamar “proprietários naturais da rua”, e esta característica não foi observada nos espaços analisados.

Em relação à apropriação, infere-se que esses espaços estão na maior parte do tempo esvaziados, sendo utilizados apenas quando acontecem ações de programas sociais¹³. De certa forma, este “esvaziamento” aponta a falta de identidade da comunidade com estes espaços públicos, indicando que em parte a estratégia de idealização da sua estrutura não possui maior aderência com a cultura, normas e anseios da população que se pretende atingir. Portanto, há um processo de estranhamento, de não-reconhecimento do habitante com os lugares, com o outro na metrópole, que marca um “desencontro entre habitante e cidade” (CARLOS, 2001, p. 331). A partir desta constatação pode-se perceber que o estabelecimento de políticas públicas podem estimular a utilização destes espaços pela comunidade para que efetivamente se transformem em estratégias de inclusão social.

No entanto, os gestores públicos salientam a dificuldade para o planejamento desses espaços de lazer. A secretaria atende a demanda do 156, emendas parlamentares elaboradas pelos vereadores, e pedidos encaminhados por associações de moradores. Assim a prefeitura busca identificar as reais necessidades, e ver a possibilidade de realizar ou não tais demandas, pois muitas vezes o que um morador/associação/vereador compreende como necessário para a região, não é compartilhado pelos demais moradores, ou então, é inviável sua realização por diversos motivos técnicos ou financeiros. Outro ponto que tem uma grande interferência no planejamento é a segurança, questão que não deveria ser preocupação para estes, mesmo assim, faz com que determinadas mudanças e novas idéias não sejam aplicadas.

¹³ Destacando: Grupo de ginástica do PELC, o qual utiliza a Praça Renato Russo para executar suas ações; Unidade de atendimento Integral Michel Cury, que utiliza a Praça Homero Morinobu Oguido; Assim como existem aulas de futebol no período da noite na mesma praça, em que um morador da região voluntariamente ministra essas aulas; Unidade de atendimento União Ferroviária, que atende ao Projeto Pró-Jovem, utiliza o espaço da “Praça do Cairo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar na cidade de Curitiba uma significativa segregação social, característica que se reflete pelo processo dialético existente entre os espaços da cidade, em que a qualidade de uma região é medida em contradição à precariedade de outras. A região analisada é um exemplo desses opostos existente na capital paranaense constituindo-se esta em uma área de vulnerabilidade social.

Salienta-se que nessa região existem espaços públicos de esporte e lazer em condições de utilização, porém aponta-se um certo desinteresse da comunidade quanto à potencialização desses ambientes, que pode ocorrer por diversos fatores que não foram objetivados nesse trabalho. No entanto, como afirma Guimarães, a transformação de espaços em lugares dotados de sentido e significado “supõe a decodificação desses espaços em entendimentos pessoais, símbolos próprios, lembranças e necessidades únicas” (2007, p. 5). Processo este que requer tempo, possibilidades de interferências, intervenções, e que muitas vezes vão contra o ideal estético pré-concebido.

Assim, compreendendo que os espaços públicos de esporte e lazer na sociedade contemporânea são planejados com objetivo de gerar “encontro” entre as pessoas, observa-se problemas de ordem estrutural, administrativa e educacional, que impedem que tal objetivo seja atingido. De certa forma, a não utilização destes espaços pela comunidade pode estar refletindo a sua noção de não pertencimento a um determinado padrão de acumulação predominante em Curitiba. A própria comunidade se sente excluída destes espaços criados sob a gênese do consumo.

REFERÊNCIAS

CAGNATO, Euza Virginia. **Praça Afonso Botelho**: o foco das observações no âmbito do esporte e lazer. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-tempo na metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

FRANÇA, Rodrigo de. **Diálogos entre Oferta e Demanda**: Uma análise da relação entre o Poder Público e os grupos de Ativismos Sociais referente aos Parques da cidade de Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

GOMES, Christianne. **Lazer - Concepções**. In: Christianne Luce Gomes. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 a. p. 119-126.

GUIMARÃES, Cristina Maria de Oliveira. **Espaços públicos ou espaços para o público?** Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp448.asp>
Acesso em: 23 nov. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Agregado por Setores Censitários dos Resultados do Universo, 2ª

edição, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 19 jul. 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA – IPPUC. **Curitiba em dados**. Disponível em: http://ippucnet.ippuc.org.br/Bancodedados/Curitibaemdados/Curitiba_em_dados_Pesquisa.asp Acesso em: 21 jul. 2009.

LEFEBRE, Henry. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
LUCHIARI, Maria Tereza. A categoria espaço na teoria social. **Revista Temáticas**, Campinas, jan./jun. p. 191-238, 1996.

MARCASSA, Luciana Pedrosa; MASCARENHAS, Fernando. Lazer. In: Fernando Jaime González; Paulo Evaldo Fensterseifer. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005, v. 1, p. 255-259.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**. Goiânia: Editora da UFG, 2004.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação!. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. **Esporte e lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 61-74.

TSCHÖKE, Aline, *et al.* Espaço: possibilidade da materialização das relações sociais. In: ENCONTRO DA ALESDE, 1, 2008, Curitiba. **Anais do I Encontro da ALESDE: Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas**. Curitiba, 2008. CD-ROM.

E-mail: aline_tschoke@yahoo.com.br

Endereço: Rua Maurício Nunes Garcia, 280. Apto: 509. Jardim Botânico- Curitiba- PR
CEP:80210150